

ACTA N.º 06/2005

-----Aos vinte sete dias do mês de Abril do ano dois mil e cinco, reuniram, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Município, na Vila de Mafra, os representantes das entidades que, nos termos dos números um e dois do artigo quinto, do decreto-lei número sete de dois mil e três, de quinze de Janeiro, constituem o Conselho Municipal de Educação, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Período de antes da ordem do dia; 2) Aprovação das actas n.º 4 e n.º 5; 3) Acção Social Escolar – ano lectivo dois mil e cinco, dois mil e seis; 4) Projecto de desenvolvimento das actividades de expressão plástica e artística; 5) Componente de apoio à família – actividades nas interrupções lectivas; 6) Jornadas da Juventude; 7) Apoios financeiros para aquisição de material didáctico; 8) Olimpíadas; 9) Jogos Escolares de Mafra; 10) Férias Desportivas; 11) Carta Educativa do Concelho de Mafra – Diagnóstico da situação; 12) Outras informações. Estiveram presentes: O Senhor Engenheiro José Maria Ministro dos Santos, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Mafra, responsável pelo pelouro da educação, o Doutor Joaquim Francisco Silva Sardinha em representação da Assembleia Municipal, a Doutora Ricardina Guerreiro em representação da Direcção Regional de Educação de Lisboa, o Senhor Vítor Gonçalves Pereira Rodrigues em representação das Juntas de Freguesia do Concelho, a Doutora Ana Maria Gonçalves em representação do pessoal docente do ensino secundário público, a Doutora Maria de Jesus Coelho Alves Esteves em representação do pessoal docente do ensino básico público, a Doutora Graça Maria Rosa Soares Querido em representação do pessoal docente da educação pré-escolar pública, a Doutora Maria João Henriques em representação dos estabelecimentos de ensino básico e secundário privado, a Senhora Maria da Nazaré Esteves em representação das associações de pais e encarregados de educação, a irmã Fernanda Maria dos Santos Pereira em representação das instituições particulares de solidariedade social que

desenvolvem actividade na área da educação, o Doutor Rui Fernandes Venda em representação dos serviços públicos de saúde, a Doutora Fátima Jorge Vaz Antunes Franco em representação do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa, o Senhor Capitão da Guarda Nacional Republicana António Maciel Silva, em representação das forças de segurança, e o Doutor Miguel Passos Morgado em representação dos serviços de emprego e formação profissional. Faltaram a Senhora Ana Isabel Cordeiro, uma das representantes das Associações de Pais e Encarregados de Educação, e o Presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária José Saramago, em representação das Associações de Estudantes. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра deu por iniciada a reunião quando passavam dez minutos das dez horas. Referiu-se ao ponto número um da ordem de trabalhos, questionando os presentes se desejariam adicionar mais algum assunto à ordem do dia. -----

-----A representante do pessoal docente do ensino secundário público, Doutora Ana Gonçalves, agradeceu o apoio prestado pela Câmara Municipal de Maфра no âmbito do Intercâmbio entre a Escola Secundária de Maфра e o Lycée Saint-Exupéry de Parentis-en-Born.-----

-----A representante das instituições particulares de solidariedade social, que desenvolvem actividade na área da educação, irmã Fernanda Pereira, informou que a Doutora Idalina Botelho não pôde estar presente na reunião devido a compromissos anteriormente assumidos e solicitou o apoio da Autarquia às actividades desenvolvidas pelos centros sociais. -----

-----A representante da Direcção Regional de Educação, Doutora Ricardina Guerreiro, justificou que as suas faltas às reuniões do Conselho Municipal de Educação, se deveram ao facto de as mesmas, até à presente data, se realizarem às quintas-feiras, informando que é o único dia da semana que não pode comparecer por já estar ocupada. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра referiu o ponto número dois da ordem de trabalhos, rectificando-o "Aprovação das

Actas(...)" para "Votação das actas(...)". Posteriormente, procedeu-se à votação das actas número quatro e número cinco, tendo sido as mesmas aprovadas por unanimidade de todos os presentes. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра leu o documento referente ao ponto número três, sobre a Acção Social Escolar para o ano lectivo dois mil e cinco e dois mil e seis, que se anexa a esta acta com a designação de ANEXO UM. -----

-----A Directora do Departamento Sócio Cultural, Doutora Paula Cordas, referiu a Lei número sete de dois mil e três, relativamente à acção social escolar, e mencionou a dificuldade encontrada em uniformizar os manuais entre os quatro Agrupamento de escolas, propondo o modelo utilizado pela Autarquia no ano lectivo passado. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра colocou à votação as medidas propostas para a acção social escolar, sendo o parecer positivo por parte de todos os membros presentes no Conselho Municipal de Educação. -----A Directora do Departamento Sócio Cultural,

Doutora Paula Cordas, referiu-se ao ponto número quatro da ordem de trabalhos, fazendo uma breve leitura do documento relativo ao projecto de desenvolvimento das actividades de expressão plástica e artística, que se anexa a esta acta com a designação de ANEXO DOIS. Mencionou, ainda, a adesão e interesse demonstrado pelas diversas escolas de ensino básico do primeiro ciclo do concelho de Maфра na participação nas actividades de expressão plástica e artística. Com excepção das escolas do Agrupamento da Ericeira que já tinham estes projectos previstos no plano de actividades do mesmo, participando apenas a EB1 de Ericeira com uma turma do quarto ano de escolaridade. -----

-----A representante do pessoal docente do ensino básico público, Doutora Maria de Jesus Esteves, solicitou que em Setembro se realizasse uma reunião com os Agrupamentos para que os mesmos integrassem os projectos da Câmara Municipal de Maфра no seu Plano de Actividades, evitando a sua repetição com as actividades previstas pelos agrupamentos. -

-----A Directora do Departamento Sócio Cultural, Doutora Paula Cordas, informou a Doutora Maria de Jesus Esteves que essa reunião foi efectuada no presente ano lectivo, com a apresentação do Plano de Intervenção para os Jardins de Infância, Escolas do Ensino Básico do primeiro ciclo e Escolas do Ensino Básico dos segundos e terceiros ciclos. Na sequência da mesma, os agrupamentos ficaram de enviar para a Autarquia as alterações e sugestões para o referido plano e nenhum deles enviou uma resposta. -----

-----Relativamente ao ponto número cinco, componente de apoio à família - actividades nas interrupções lectivas, a Doutora Paula Cordas informou os presentes que, à semelhança do sucedido na interrupção lectiva do Natal, também na interrupção da Páscoa a Câmara Municipal de Maфра, disponibilizou actividades culturais, desportivas de lazer para as crianças com prolongamento de horário que frequentam as escolas de ensino básico do primeiro ciclo Hélia Correia, em Maфра, e Prof. João Dias Agudo, na Póvoa da Galega. Na interrupção da Páscoa, relativamente à escola Hélia Correia, participaram uma média de vinte e duas crianças diariamente e na escola da Póvoa da Galega uma média de treze crianças por cada dia de interrupção. -

-----A representante do pessoal docente do ensino básico público, Doutora Maria de Jesus Esteves, salientou a importância da Autarquia assegurar as actividades durante as interrupções lectivas, pois os encarregados de educação deparam-se com este problema todos os anos, sem saberem o que fazer e onde colocar as crianças durante estes períodos. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра referiu que tem sido com grande esforço que a Autarquia conseguiu efectuar estas actividades nas interrupções lectivas, pois é um serviço prestado com muita qualidade, caso assim não fosse não existiria. -----

-

-----Relativamente ao ponto número seis da ordem de trabalhos, Jornadas de Juventude, a Directora do Departamento Sócio Cultural, Doutora Paula Cordas, informou os presentes que este projecto se realizou de catorze a vinte e quatro de Março de dois mil e cinco e registou três mil, duzentos e

sessenta participantes. É um projecto que inclui um conjunto de acções informativas e formativas, sendo esta terceira edição a que teve mais êxito e em que os participantes demonstraram uma grande satisfação durante o decorrer da mesma. -----

-----A representante do pessoal docente do ensino secundário público, Doutora Ana Gonçalves, referiu que nas quatro ou cinco sessões que participou, nesta terceira edição, considerou-as muito importantes e verificou uma grande melhoria comparativamente com os anos anteriores. Acrescentou que a Associação de Estudantes da Escola Secundária José Saramago esteve muito empenhada no desfile de moda e o resultado foi muito positivo. Informou que o Professor do Workshop de cinema marcou a demonstração dos trabalhos efectuados pelos alunos, no presente dia vinte e sete de Abril, na Escola Secundária. Salientou também que o período das Jornadas foi numa altura muito boa para os alunos. -----

-----A Doutora Paula Cordas explicou que as datas foram definidas de acordo com as sugestões das escolas que participaram neste projecto e passou à leitura do documento referente ao ponto número sete da ordem de trabalhos, apoios financeiros para a aquisição de material didáctico, documento este que se anexa a este acta com a designação de ANEXO TRÊS. -----

-----Relativamente ao ponto número oito da ordem de trabalhos, Olimpíadas, a Directora do Departamento Sócio Cultural, Doutora Paula Cordas, explicou que ainda não tinha a certeza sobre a realização deste projecto, pois as escolas não mostraram interesse em participar. Foi muito difícil conseguir criar uma comissão para elaboração das provas, que posteriormente procedesse à correcção das mesmas. -----

-----A representante do pessoal docente do ensino básico público, Doutora Maria de Jesus Esteves, justificou que o Agrupamento de Maфра não desistiu de participar nas Olimpíadas, mas que desanimou um pouco com a falta de interesse demonstrado pela falta de participação, aconselhando a Autarquia no próximo ano a reunir em Setembro com os professores efectivos, pois

estes são os que mais aderem a este tipo de projecto. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра fez referência à diversidade e quantidade de projectos que a Autarquia anualmente propõe aos estabelecimentos de ensino. -----

-----A Directora do Departamento Sócio Cultural, Doutora Paula Cordas, procedeu à leitura do documento referente ao ponto número nove da ordem de trabalhos, relativo aos Jogos Escolares de Maфра, documento este que se anexa a esta acta com a designação de ANEXO QUATRO. -----

-----Relativamente ao ponto número dez da ordem de trabalhos, Férias Desportivas, a Directora do Departamento Sócio Cultural, Doutora Paula Cordas, procedeu, também, a uma breve leitura do documento entregue aos presentes na reunião, o qual se anexa a esta acta com a designação de ANEXO CINCO. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра informou que o ponto alto da reunião é o ponto número onze da ordem de trabalhos, Carta Educativa do Concelho de Maфра, diagnóstico da situação que irá ser apresentado pela Directora do Departamento Sócio Cultural, Doutora Paula Cordas. Explicou que a Carta Educativa é um documento que obrigatoriamente deveria ser aprovado até Dezembro de dois mil e quatro, prazo este que foi impossível cumprir. A maior parte dos municípios ainda estão numa fase “embrionária” de tratamento deste documento. Este pode ser caracterizado como um plano director, daquilo que são as necessidades físicas dos concelhos, relativamente aos edifícios escolares. Todos os investimentos terão de estar previstos na Carta Educativa, bem como os equipamentos plurifásicos, para que não haja discrepâncias de equipamentos em relação às necessidades. Qualquer estabelecimento que seja construído sem estar previsto nesta carta não terá qualquer participação financeira por parte da Administração Central. Já foi feita a apresentação do diagnóstico da situação na Câmara, para que se tenha uma real noção do que se passa no Concelho. A partir desta apresentação, as conclusões serão diversificadas, pelo que o Senhor Presidente informou,

ainda, que irá dar tempo ao Conselho Municipal de Educação para “digerir e aprofundar, criticar e discutir”, até mesmo, se porventura for o caso, de propor alterações, pronunciando-se sobre o assunto na próxima reunião do Conselho Municipal de Educação e salientando que a Câmara Municipal precisa do envolvimento de todos neste processo. Este é um documento que tem a ver com todo o concelho e que de, uma forma directa ou indirecta, nos vai influenciar a todos profundamente. Portanto, não pode ser um documento da Câmara, nem da Assembleia Municipal, nem tão pouco um documento da Direcção Regional de Educação de Lisboa, é um documento que tem que passar por discussão pública, para que depois se proceda à sua conclusão com todas as críticas e comentários. Posteriormente, terá de ser aprovado pelo Conselho Municipal de Educação, Câmara Municipal e Assembleia Municipal. Já com as propostas definitivas e depois de aprovado pela Assembleia Municipal, tem que ser apresentado novamente à Direcção Regional de Educação de Lisboa, que se irá pronunciar sobre o documento, dando o seu parecer. De momento, a Câmara Municipal de Mafra já contratou uma empresa que faz projecções demográficas deste género, dado que as projecções apresentadas carecem de confirmação, confirmação esta que estará na base da decisão. Referiu também que a contratação desta empresa tem um custo elevado, mas é muito importante e que há vários factores que estão a acontecer no concelho de Mafra e que podem, de certa maneira, alterar os dados que se vão observar. Deu como exemplo a construção da auto-estrada Mafra/Malveira, que irá trazer alterações, pois as pessoas ficam mais próximas dos grandes centros e, logo, é natural que atraia mais famílias para viverem em Mafra. Estes factores originam riscos de projecção que não dão muita fiabilidade nos dados. De qualquer forma, tudo isto será analisado todos os anos, rectificados e corrigido se os dados sofrerem alterações. Ao contrário de outros municípios, esta Carta Educativa foi feita “com a prata da casa”, porque as empresas para este fim são de elevados custos para os Municípios. -----

-----A Directora do Departamento Sócio Cultural,

Doutora Paula Cordas, agradeceu aos representantes dos agrupamentos de escolas, instituições privadas e de solidariedade social, presentes na reunião do Conselho Municipal de Educação, que colaboraram com a Autarquia no preenchimento exaustivo dos questionários para a recolha de dados para a Carta Educativa. Foi com a recepção destes dados, ao longo dos últimos três anos, que conseguimos ter dados reais em termos de oferta e procura, instalações e infra-estruturas do equipamento educativo do concelho. Os dados que serão apresentados sobre anos anteriores, desde os anos lectivos mil novecentos e noventa e seis e mil novecentos e noventa e sete, até ao ano lectivo dois mil e um, dois mil e dois, foram recolhidos nos arquivos da Câmara Municipal e da própria Direcção Regional de Educação de Lisboa, através do antigo Centro da Área Educativa do Oeste. A definição de carta educativa está descrita no artigo décimo, do decreto-lei número sete de dois mil e três, de quinze de Janeiro, como sendo “a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socio-económico de cada município”. De acordo com esta definição, tal como referido pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra, é um instrumento de planeamento e ordenamento de perspectiva dos edifícios e dos equipamentos. Acima de tudo, é uma nova forma de organizar a oferta educativa nos vários concelhos, forma esta que a Câmara Municipal de Mafra já tentava implementar com a construção das escolas de ensino básico do primeiro ciclo Hélia Correia, em Mafra, e Professor João Dias Agudo, na Póvoa da Galega. O objectivo principal é a centralização de alunos, preferencialmente envolvendo os vários níveis de ensino, de forma a diminuir não só o isolamento, mas também aumentar a oferta de recursos educativos que neste momento não são possíveis de pôr em prática, devido ao tipo de edifícios existentes, característicos do plano centenário predominante no nosso país. A ideia de reformulação desta rede educativa é

o “novo paradigma de encarar a educação”, não só ao nível dos recursos, mas também da própria utilização dos recursos e da forma como são ministradas as aulas pelos professores. A reorganização dos recursos irá ser rápida, mas a alteração dos procedimentos do pessoal docente e não docente levará mais tempo. Neste processo, os docentes são os “actores principais”, pelo que, apesar de levarem mais tempo a reorganizarem-se nesta nova tipologia, o mesmo não seria possível se o reordenamento físico não acontecesse. Portanto, a carta educativa é composta por vários capítulos, tem uma introdução na qual é referido o enquadramento legislativo que baseia e norteia a organização da carta, segue-se a caracterização sócio-económica do concelho e um diagnóstico estratégico em que se definem e se descrevem os princípios da política educativa municipal, bem como uma descrição da oferta de equipamentos educativos nos diversos níveis de ensino e nas diversas redes públicas, privadas e de solidariedade. Faz uma descrição da oferta de outros equipamentos e actividades complementares educação, nomeadamente as infra-estruturas na área da educação, cultura, desporto, juventude e ambiente, assim como das actividades que são facultadas no nosso concelho aos jovens e aos professores e que lhes permitem fazer uma complementaridade dos seus projectos educativos. Exemplo disso são as actividades que se acabaram de descrever no início da presente reunião. É efectuada, ainda, uma descrição da procura existente ao longo dos anos, com indicação das taxas de ocupação escolar dos estabelecimentos de ensino, número de alunos por idades, recursos humanos, acessibilidades, proveniência das crianças e segurança, das diversas redes e anos de ensino. Existe também uma parte referente à projecção de crescimento para o concelho e depois, com base nesta projecção, são feitas as propostas de reordenamento das redes de ofertas educativas. A carta educativa também é composta por um programa de execução, uma programação financeira e a forma de articulação institucional. A apresentação deste documento, que se anexa a esta acta com a designação de ANEXO SEIS, vai ser bastante resumida pois, com a

distribuição do mesmo, mais tarde os presentes terão oportunidade efectuar uma leitura atenta. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра, no decorrer da apresentação efectuada pela Dr.^a Paula Cordas, foi intervindo e enumerou as diversas reuniões que fez com o Director Regional da Educação e com o Ministro da Educação devido aos vários projectos de financiamento, embora a maior parte das escolas tenham sido construídas com o orçamento municipal. O Senhor Presidente informa que tem envidado esforços para que haja uma mudança das regras ou para que haja uma maneira do ministério ou dos pais participarem, para usufruírem dessas escolas. É impossível dimensionar escolas porque nunca se sabe quantos pais que trabalham no concelho, mas que não são residentes, pretendem que os seus filhos frequentem tais estabelecimentos de ensino. Alguém tem que tomar medidas sobre esta matéria, por isso a carta educativa é fundamental. Falou, também, sobre o problema crescente com o aumento da população brasileira na Ericeira e lamentou a falta de controlo sobre esta situação, tanto mais que os seus filhos, vão frequentando as escolas, mas também o deixam de fazer sem aviso prévio. Também agora os emigrantes dos países de leste começaram a trazer os seus filhos, originando um acréscimo de população que não se controla. É muito difícil conseguir dimensionar uma escola e programar a sua execução com êxito, tendo em consideração esta realidade nesta zona específica. -----

-----A representante do pessoal docente do ensino secundário público, a doutora Ana Gonçalves, informou que alguns dados apresentados sobre o ensino secundário não estão correctos. -----

-----O Senhor Presidente referiu que irá dar um período para lerem e pensarem bem neste assunto e depois, na próxima reunião, darão todos os seus pareceres sobre esta matéria. -----

-----A representante da Direcção Regional de Educação de Lisboa, doutora Ricardina Guerreiro, informou que apreciou muito a apresentação e que irá transmitir tudo ao Director Regional da Educação de Lisboa e expressou que

reconhece o valor da Câmara Municipal de Mafra nas suas acções na área da educação e em outras. -----

-----Nada mais havendo a tratar e em conformidade com os presentes, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião quando passavam cinco minutos das doze horas da qual, para constar, se lavrou a presente acta que vai ser assinada por todos os presentes. -----

Eng.º Ministro dos Santos _____

Doutor Joaquim Sardinha _____

Doutora Ricardina Guerreiro _____

Doutora Ana Maria Gonçalves _____

Doutora Maria de Jesus Esteves _____

Doutora Graça Maria Querido _____

Maria João Henriques _____

Maria da Nazaré Esteves _____

Irmã Fernanda Maria dos Santos Pereira _____

Doutor Rui Fernandes Venda _____

Doutora Fátima Franco _____

Doutor Miguel Passos Morgado _____

Capitão António Maciel Silva _____